

Religiões e religiosidades nas sociedades de hoje

APRESENTAÇÃO

Neste capítulo serão discutidos o respeito e a coexistência na diversidade religiosa, a religião na mídia e no mercado ou mercantilização do sagrado e religião e Estado.



PÚBLICO ALVO:

Alunos da 3ª série do ensino médio.



DURAÇÃO:

4 aulas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

- Assim como existem inúmeras possibilidades de crença, também existe a possibilidade de se optar por qualquer uma (ou mais) delas. Essa liberdade parte da premissa de que existe a liberdade do indivíduo.
- O respeito e a tolerância à vida religiosa dos outros é o princípio fundamental para a coexistência humana, ou seja, para a sociabilidade entre os humanos, sempre levando em conta os direitos humanos básicos.
- O **fundamentalismo** religioso é uma percepção que confere caráter de absoluto e verdadeiro aos próprios pontos de vista e à própria crença religiosa.
- Na batalha de busca por adeptos, ou manutenção dos que já o são, o rádio foi instrumento para difusão da fé, desde a década de 1950. Atualmente, são os programas de TV que conseguem mais audiência.
- A constituição de um Estado laico (sem vínculos religiosos) começou a ser pensada ainda no século XVI, quando o pensamento político, filosófico e científico passou a não aceitar a imposição de uma verdade externa ao mundo considerada absoluta e definitiva.

- Hoje podemos notar, cada vez mais, a ação de grupos religiosos na vida política e o quanto essa prática influencia a tomada de decisões em questões polêmicas que podem ferir os dogmas dessas religiões, como a questão do aborto, dos direitos de comunidades LGBT, o uso de células-tronco etc., configurando, assim, a ação política orientada pela religião.



EIXO TEMÁTICO PRESENTE NA PROPOSTA:

Cultura e ideologia.



RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Lousa.
- Giz ou marcadores para quadro branco.
- Sala de vídeo.
- Datashow.

PREPARAÇÃO

As Ciências Sociais são, a seu modo subjetivo de analisar, formadoras de opinião. Atividades como debates, análises, resenhas de filmes e seminários são fundamentais para o exercício da opinião. É importante, porém, que os alunos associem suas opiniões a argumentos válidos. A atividade decorrente deste capítulo é a exibição do vídeo Cruzada e a resolução das perguntas envolvendo a questão do fundamentalismo daquela época e hoje.

AULA 1

Assim como existem inúmeras possibilidades de crença, também existe a possibilidade de se optar por qualquer uma (ou mais) delas. Essa liberdade parte da premissa de que existe a liberdade do indivíduo. O respeito e a tolerância à vida religiosa dos outros é o princípio fundamental para a coexistência humana, ou seja, para a sociabilidade entre os humanos, sempre levando em conta os direitos humanos básicos. Baseado nessa premissa, os conflitos religiosos não deveriam existir, mas existem. E isso se deve ao fundamentalismo religioso mesclado a uma visão egocêntrica ou “religiocêntrica”, isto é, uma percepção que confere caráter de absoluto e verdadeiro aos próprios pontos de vista e à própria crença religiosa (página 348). É uma forma de interpretar e viver a doutrina ao pé da letra, de forma rigorosa, sem levar em conta o espírito que a norteou e sua inserção na história, desconsiderando, portanto, a

urgência de respeito à crença do outro. É esse fundamentalismo religioso que norteou as ações dos europeus cristãos da Idade Média nas Cruzadas contra os muçulmanos do Islã e que norteia atualmente os muçulmanos do Estado Islâmico contra cristãos e membros de outras religiões. Segundo Peter Berger e Thomas Luckmann “se quiserem sobreviver, as Igrejas devem atender sempre mais aos desejos de seus membros . A oferta das Igrejas deve comprovar-se num mercado livre. As pessoas que aceitam a oferta tornam-se um grupo de consumidores. Por mais que os teólogos se ericem, a sabedoria do velho ditado comercial – ‘o freguês sempre tem razão’ – impõe-se também às Igrejas. Elas nem sempre seguem o ditado, mas frequentemente o fazem” (página 350). Na batalha de busca por adeptos, ou na manutenção dos que já o são, o rádio foi instrumento para difusão da fé, desde a década de 1950. Atualmente são os programas de TV que conseguem mais audiência. Os mais populares são os cristãos (católicos e evangélicos), mas os programas de outras religiões e seitas vêm crescendo exponencialmente. A internet também ajuda a difundir as religiões e religiosidades em sites, *blogs* e canais do Youtube. A universalidade do mercado e das religiões transcende os indivíduos, classes sociais e nações.

AULA 2



A constituição de um Estado laico (sem vínculos religiosos) começou a ser pensada ainda no século XVI, quando o pensamento político, filosófico e científico passou a não aceitar a imposição de uma verdade externa ao mundo e considerada absoluta e definitiva (páginas 351 a 353). Na Revolução Francesa do século XVIII estabeleceram-se as relações entre Igreja e Estado, nas quais um não deveria interferir nas ações do outro e ao indivíduo deveria estar assegurada a liberdade de escolha religiosa. Em diversos países as relações entre Estado e Igreja são complexas; na maioria, a Igreja está separada do Estado, mas em alguns há uma relação de cooperação, e em outros, existe uma religião oficial, mas a liberdade religiosa é respeitada. Em alguns poucos, a relação entre religião e Estado é total e completa, como nos países muçulmanos e no Vaticano, onde praticamente não são toleradas outras religiões ou até existe a proibição de qualquer outra religião. Caso único, na Inglaterra o monarca é chefe supremo da Igreja Anglicana. Atualmente, nota-se, cada vez mais, a ação de grupos religiosos na vida política e o quanto essa prática influencia a tomada de decisões em questões polêmicas que podem ferir os dogmas dessas religiões, como a questão do aborto, dos direitos de comunidades LGBT, do uso de células-tronco etc., configurando, assim a ação política orientada pela religião.

AULA 3 E 4



Aproveite estas aulas para a exibição do filme *Cruzada*, onde o personagem principal sai de seu pequeno vilarejo no interior da França para combater os muçulmanos na Jerusalém do século XIII. Aproveite para destacar as características do fundamentalismo religioso cristão e, após a exibição do filme, destaque as características do fundamentalismo islâmico que ocorre atualmente. Promova um debate perguntando o que mudou e o que permaneceu. Em seguida, peça uma resenha crítica do filme.

ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM



Os alunos deverão responder às questões do tópico Cenário das religiões e religiosidades hoje (página 354) ou o professor poderá, ainda, elaborar um questionário para verificar se as expectativas de aprendizagem foram atingidas.